



TransFormação

HABILIDADES
para a PRODUTIVIDADE

CICLO DE DEBATES SOBRE RELAÇÕES PÚBLICO-PRIVADAS NO BRASIL

Brasília | 24 e 25 de abril de 2014

RESUMO DO SEMINÁRIO

Em Abril de 2014, São Paulo foi a sede de um importante evento do **Banco Interamericano de Desenvolvimento** (BID), em que o objetivo foi discutir parcerias entre os setores público e privado para melhorar o sistema de formação para o trabalho. O seminário foi o segundo encontro do ciclo de debates sobre PPPs, organizados pela Representação do BID no Brasil, e também foi parte de uma série de eventos intitulados **Transformação: Habilidades para a Produtividade**, os quais têm sido realizados em cinco países da América Latina (Brasil, Chile, México, Colômbia e Peru), pela Unidade de Mercado de Trabalho e Seguridade Social do BID e seus parceiros (Coalar-Australia, British Council, Gobierno de Corea, Fundación EU-LAC e TAFE Directors).

O Brasil está em um momento propício para investir na formação para o trabalho. A dinâmica demográfica atual, em que o total de trabalhadores em idade ativa supera o número de crianças e de idosos, faz com este seja o momento ideal para assegurar ao país o **capital humano** que necessita para melhorar a produtividade, enfrentar os desafios da conjuntura internacional e reduzir as diferenças de oportunidades. Contudo, para alcançar estes objetivos, a participação do **setor produtivo** é fundamental, por meio da institucionalização de seu papel no sistema de formação para o trabalho e de um diálogo estreito com o setor público.

Nesse sentido, o Brasil pode aprender muito com a **experiência internacional**. O Evento intitulado Transformação: Habilidades para a Produtividade reuniu especialistas da Austrália, da Coréia do Sul, dos Estados Unidos, da Inglaterra, do México e da União Europeia, para discutir elementos exitosos de suas experiências. Em comum, estes países afirmaram que não é suficiente formar pessoas, é necessário pensar em como formar, a quem formar e em que formar. A formação dentro da empresa foi bastante abordada: por meio dessa modalidade, adotada am-



A **ALIANÇA** entre os setores público e privado dá credibilidade aos cursos de formação e garante que os cursos de capacitação sejam direcionados de acordo com as reais necessidades do mercado de trabalho e com a dinâmica econômica do país.



A **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** requer um planejamento que comece pela observação das ocupações e avaliação das habilidades necessárias para a melhora dos cursos de qualificação, de acordo com as necessidades do mercado

plamente por países com sistemas de formação para o trabalho mais desenvolvidos, promove-se a pertinência da formação, obtêm-se a diminuição da rotatividade e facilita-se o vínculo empregatício.

Como fomentar a Transformação necessária das habilidades brasileiras, de modo a obter uma maior produtividade para a economia? Essa questão foi debatida intensamente durante os dois dias de evento. Para implantar as mudanças necessárias, é imprescindível: i) criar uma estratégia de governo que incorpore os distintos setores, por exemplo:

- trabalho, educação, economia e fazenda,
- determinar metas e definir estratégias de curto, médio e longo prazo,
- e envolver intensamente o setor produtivo no desenho e na implantação dessas estratégias.



Conclusões e recomendações

1. O Brasil precisa implementar um sistema de formação para o trabalho com uma orientação estratégica.

- E preciso trabalhar numa estratégia de desenvolvimento do capital humano alinhada ao plano de desenvolvimento produtivo do país.
- É fundamental constituir sistemas de prospecção de demanda por mão de obra e analisar as tendências ocupacionais e as habilidades mais requisitadas nos setores estratégicos, de modo que a formação disponibilizada seja direcionada para o aumento da produtividade.
- Em países grandes como o Brasil, buscar estratégias regionais de formação para o trabalho é essencial. Isso permite uma maior flexibilidade e adequação às condições produtivas locais, o que dificilmente ocorre com políticas planejadas centralmente.

2. O Brasil precisa de um sistema de formação para o trabalho no qual o setor produtivo seja um ator chave para garantir uma maior pertinência da formação.

- O setor público deve promover melhor conhecimento, avaliação e dimensionamento das boas práticas de formação que estão sendo executadas pelo setor produtivo.
- Uma das melhores formas de colaboração entre o setor público e privado é a capacitação realizada dentro da empresa. Esta é mais efetiva para garantir a inserção no mercado de trabalho do que a que se desenvolve apenas na sala de aula.

3. A capacitação e a formação para o trabalho dos grupos mais vulneráveis é um desafio que demanda articulação entre os setores público e produtivo.

- Há desafios para as políticas relacionadas à intermediação de mão de obra, à formação de empreendedores e ao acesso a serviços básicos. O setor produtivo também pode contribuir muito com esse processo, ao oferecer capacitação na empresa, adaptada aos grupos mais vulneráveis, e trabalhar conjuntamente com o serviço público de emprego..

4. É necessário incorporar mecanismos que assegurem a qualidade dos sistemas de formação para o trabalho.

- Não se trata apenas de instituições de inspeção, mas também de mecanismos de monitoramento e avaliação que permitam a revisão permanente da qualidade e a pertinência dos componentes do sistema e do sistema em seu conjunto.
- O monitoramento dos resultados é crítico para a tomada de decisões. A empregabilidade e a trajetória laboral dos beneficiários dos processos de formação são os melhores indicadores para avaliar os resultados das iniciativas de desenvolvimento de habilidades.

5. Finalmente, este sistema de formação para o trabalho, pertinente e de qualidade, não é possível sem o financiamento adequado.

- Tanto o Ministério de Trabalho e Emprego com o Ministério de Educação precisam de mecanismos perenes e exclusivos para financiar o sistema de formação.
- Até o momento, não há esquemas de financiamento de cursos de capacitação realizado conjuntamente pelos setores público e produtivo. Ainda que a legislação brasileira não facilite esquemas desse tipo, o país deve buscar soluções inovadoras para esse tema.



O desenvolvimento não pode esperar

Quanto maior o tempo decorrido para diminuir o déficit de habilidades, maior será a distância que separa o Brasil das economias mais produtivas. Como seguir avançando? Algumas das ações principais são: estabelecer um sistema de formação para o trabalho com altos padrões de qualidade e pertinência, estabelecer um marco institucional adequado para esse novo sistema e incorporar o setor produtivo na formação para o trabalho. **É hora de começar a TransFormação!**